

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFMG

PARÂMETROS CINÉTICOS DE DEGRADAÇÃO IN SITU, DE DIFERENTES FONTES DE NITROGÊNIO NÃO PROTÉICO, UTILIZADAS NA ALIMENTAÇÃO DE RUMINANTES

Rayssa Alessandra Lemes Freitas (alessandra.rayssa@hotmail.com)

Rafael Henrique De Tonissi E Buschinelli De Goes (rafaelgoes@ufgd.edu.br)

Fernanda Naiara Fogaça Da Cruz (fogaca.fernandaa@gmail.com)

Lavinya Feitosa (alessandra.freitasrayssa@gmail.com)

Kesney Karine Moreira Cicero (kesneykarine@gmail.com)

Dayane Simone Moreira Da Silva (dayanes.moreira639@gmail.com)

O objetivo do estudo foi avaliar a degradabilidade in situ e os parâmetros ruminais de diferentes fontes de nitrogênio não protéico (NNP) comercial, utilizadas em dietas de bovinos de corte mantidos a pasto. Foram utilizados 3 novilhos mestiços (Holandês x Zebu) com 25 meses de idade, castrados, com ± 550 kg de peso corporal, providos de cânula ruminal permanente, mantidos em piquetes individuais capim Marandu. Os alimentos utilizados para a avaliação da degradabilidade in situ e da proteína bruta foram: uréia convencional, amiréia, ureia protegida (revestic®), ureia encapsulada (optgen® e proteN®) e pellet composto de ureia e mandioca. Concluiu-se que ureia e amiréia obtiveram melhores desempenhos por sua excelente solubilidade, em relação aos demais compostos sintéticos Revestic, Optgen, ProteN e Pellet 1. Para avaliar a degradabilidade da matéria seca e da proteína bruta, foram utilizados sacos de TNT (5x5 cm) com 0,5g de amostra, introduzidos diretamente no rúmen em ordem decrescente de 96, 48, 24, 12, 6, 4, 2 e 0 horas, em triplicatas por animal/tempo de incubação. O material foi retirado do rúmen simultaneamente e lavado em água corrente. Posteriormente, os saquinhos foram secos em estufa de ventilação forçada a 65°C por 48 horas. Os parâmetros de degradação foram estimados conforme o modelo: $dp=a+b(1-$

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

e-ct), onde dp = degradabilidade potencial; a = fração solúvel; b = fração potencialmente degradável da fração insolúvel; c = taxa de degradação da fração b ; t = tempo de incubação em horas. A degradabilidade efetiva (DE) foi determinada a uma taxa de passagem de 2%, 5% e 8% / h. A fração indegradável foi determinada segundo $i = 100-(a+b)$. Na estimativa da DE, utilizou-se o modelo matemático: $DE = a + [(b * c) / (c + k)]$. Na fração potencialmente degradável (b), o proten apresentou o melhor resultado de 32,33%. Na degradabilidade potencial, uréia e amireia apresentaram a melhor performance sendo 96,87% e 96,17%, respectivamente. Na DE de 2%, 5% e 8%, ureia e amiréia continuaram apresentando os melhores resultados. Já o optgen apresentou o menor resultado em todas as degradabilidades.